



Resumo 42

Predação e dispersão de sementes de castanha-do-brasil (*Bertholletia excelsa* Humb. & Bonpl.) na Amazônia Setentrional: primeiros resultados⁽¹⁾

Patricia da Costa⁽²⁾⁽³⁾⁽⁶⁾; Maria Ivoneide da Silva Costa⁽⁴⁾; Hélio Tonini⁽²⁾; Paulo Emílio Kaminski⁽²⁾; Rafael Turcatel⁽⁵⁾

(1) Trabalho desenvolvido como parte do projeto “Kamukaia: manejo de produtos florestais não madeireiros na Amazônia”, parcialmente financiado pelo CNPq; (2) Pesquisador(a) da Embrapa Roraima; (3) Doutoranda em Biologia Vegetal, Instituto de Biologia, Caixa Postal no 6109, Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP, 13080-970, Campinas, SP, Brasil; (4) Aluna de Especialização em Agroambiente, Universidade Federal de Roraima – UFRR; (5) Graduando em Agronomia, Universidade Federal de Roraima – UFRR; (6) Autor para correspondência. Embrapa Roraima, Br 174, Km 08, Distrito Industrial, Caixa Postal no 133, 69301-970, Boa Vista, Roraima, Brasil, patricia@cpafrr.embrapa.br, patcostabr@yahoo.com.br

O extrativismo da castanha-do-brasil (*Bertholletia excelsa* Humb. & Bonpl.) na Amazônia é tido como modelo, à medida que concilia geração de renda e conservação florestal. Entretanto, Peres et al. (2003) observaram que, em áreas intensamente exploradas, o extrativismo das sementes ou “castanhas” estaria afetando o recrutamento e a dinâmica populacional da espécie e por consequência a manutenção destas atividades em longo prazo. A dispersão de seus frutos e sementes é inteiramente dependente da ação de roedores. Após a abertura, as castanhas podem ser consumidas imediatamente, removidas e enterradas para posterior consumo ou abandonadas em outra área. Uma vez consumidas, as sementes morrem; enquanto que parte das sementes enterradas germinam e passam a contribuir para a dinâmica populacional da espécie. Partindo-se do pressuposto de que em áreas onde há sobexploração de castanhas uma maior proporção de sementes será consumida, procurou-se avaliar a proporção de sementes consumidas/enterradas em um experimento de dispersão de sementes marcadas com linhas. O experimento foi conduzido em uma parcela permanente de 300 m x 300 m, instalada em uma área de Floresta Ombrófila Aberta, em Roraima (12,9 castanheiras ha⁻¹, DAP \geq 10 cm); 60 estações experimentais (EE), contendo dez sementes cada, foram dispostas sobre o solo em junho/julho de 2007 (pico de dispersão de frutos). Após 15 dias, procedeu-se a avaliação da dispersão das sementes; 68 sementes (13 %) não foram encontradas e foram desconsideradas nas avaliações; 48 sementes (9,2 %) foram dispersas e enterradas e 474 (90,8 %) foram consumidas. Peres & Baidier (1997) avaliando a dispersão de sementes no sudeste do Pará obtiveram proporções consideravelmente diferentes: das 424 sementes encontradas, 312 (73,58 %) foram enterradas, 14 (3,30 %) foram consumidas ainda nas EE e 98 (23,11 %) foram deixadas intactas. Este resultado aponta para uma provável sobexploração deste recurso na área de estudo, com prováveis implicações para a dinâmica da espécie, o que precisa ser confirmado com estudos de dinâmica populacional e avaliações da proporção de sementes produzidas e removidas por extrativistas.

Organização



Apoio



Colaboração

